



Veríssimo dirige cinco peças na 'ponte aérea'

MEIO-AMANHÃ
Ferreira, o diretor de teatro, é o autor de "A Ponte Aérea", uma das cinco peças que ele dirige na campanha de popularização do teatro e da dança em Belo Horizonte. O espetáculo, que será encenado no Teatro de Arte de Belo Horizonte, tem como protagonistas os atores Aloísio Pires e Gustavo Marquetti. A peça trata da história de um homem que se apaixona por uma mulher e tenta conquistá-la através de uma série de jogos e truques. A campanha de popularização do teatro e da dança em Belo Horizonte é uma iniciativa do Conselho Municipal de Cultura, com o objetivo de aproximar o público da cidade das artes cênicas.

em "Os Deuses da Cidade". Mas, apesar de ser um diretor de teatro, Veríssimo também é um escritor. Ele já escreveu vários livros, incluindo o romance "A Ponte Aérea", que é a base para a peça que ele dirige. Veríssimo também é um ator e já participou de várias peças teatrais. Ele acredita que o teatro é uma forma importante de expressão artística e que pode ajudar a construir uma sociedade mais justa e equitativa.

BOCA DE CENA



Sempre perto do SUCESSO

Fernando Veríssimo (foto) é um dos nossos grandes atores e diretores de teatro. Ele é mineiro e ficou conhecido pela sua grande atuação nas comédias em Belo Horizonte. Além da sua vasta experiência no teatro, o ator também já trabalhou no cinema, atuando em vários curtas e também na novela *7-11*, na fase da história que se passa em Belo Horizonte. Na novela, ele interpretou o cabeleireiro Raul, que era amigo do personagem da também mineira Isis Valverde. Ele já tem no currículo 15 trabalhos como ator e seis direções. Agora, ao completar 20 anos de carreira, ele pode ser visto no monólogo *La... A vida é uma comédia*, de autoria de Sérgio Jockymann e direção de Kalluh Araújo. O espetáculo está em cartaz no Teatro Alterosa (Avenida Assis Chateaubriand, 490, Barro Preto), hoje e sábado, às 21h, e domingo, às 20h. Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria por R\$ 24 a inteira e R\$ 12 a meia.

Magazine

Um dos destaques da Casa Fiat de Cultura (Praça da Liberdade, 100) é o ateliê aberto *Imaginários Fartuosos: Pincéis, Espetros e Arte*, que levará os participantes da oficina a criar, com tinta, giz e lápis, uma obra de arte coletiva. A oficina acontece de terça a quinta, das 14h às 18h, e é aberta para todos os interessados. Inscrições gratuitas.

Diversão para os pequenos

Programação de férias conta com opções de cinema, teatro, oficina, música e atividades lúdicas.

Campanha de Popularização do Teatro e da Dança

A Prefeitura de Belo Horizonte prepara uma oficina aberta de atividades para as crianças e adolescentes. O objetivo é aproximar os jovens das artes cênicas e desenvolver suas habilidades artísticas. A oficina será realizada no Teatro de Arte de Belo Horizonte, de terça a quinta, das 14h às 18h. Inscrições gratuitas.

Teatro

Com 21 anos de carreira, o ator e diretor Fernando Veríssimo é um dos artistas mais respeitados nos circuitos de Minas Gerais.

A arte de interpretar

Veríssimo é um ator e diretor de teatro. Ele já participou de várias peças teatrais e também dirigiu algumas delas. Ele acredita que o teatro é uma forma importante de expressão artística e que pode ajudar a construir uma sociedade mais justa e equitativa.

ENTREGAMOS SEU VEÍCULO ONTEM

Todas as marcas!

VITRINE

Veículos

2552-1011

Espectáculos em cartaz em BH tratam de relações homoafetivas

Muitas com encenação caricatural das personagens gays, outras na contramão desse tipo de abordagem

Janaina Cunha Melo - EM Cultura

Preconceito é prejudicial à saúde mental da sociedade. Quem adverte é o militante, músico e ator Roberto Draps. Criador do grupo de poesia cênica *Vírus Mundanos* e da extinta banda de rock *Incrível Rúcula*, ele atua no Programa de Redução de Danos do Ministério da Saúde e continua atento à cultura. Para Draps, e boa parte de artistas pela livre orientação sexual, o tratamento estereotipado do personagem gay no teatro mineiro reforça a discriminação. "Este é um tipo de brincadeira que passa dos limites. Vivemos numa sociedade que nos associa a ideias de futilidade, vaidade e consumo. Isso é um desserviço que a cultura não precisa oferecer, porque nos faz, como sociedade, retroceder no tempo", critica o artista. Mas, na contramão das abordagens caricatas, em grande quantidade em cartaz na Campanha de Popularização do Teatro e da Dança, dois espetáculos fogem à regra e levam para a cena relações homoafetivas poucas vezes vistas nos palcos da cidade.



Os atores Aloísio Pires e Gustavo Marquetti em *Dois de Paus*

Dois de Paus é sem dúvida a melhor delas. Com direção de Fernando Veríssimo e texto de Arthur Tadeu Curado, a peça mostra os atores Aloísio Pires e Gustavo Marquetti como Júlio e Alex. Eles são um casal que, depois do romantismo da aproximação, passa por crise gerada por ciúmes e falta de atenção de um com as demandas sobre o emocional do outro. Embora esteja qualificado como comédia, o espetáculo elimina o esgarçado tratado como convencional nesse tipo de montagem e deixa para o público dimensões mais próximas do real nas relações homossexuais. "O que nos chamou atenção nesse texto é que o gay não é tratado como algo camaleão. Fizemos várias leituras, inclusive com casal hetero, e vimos que o resultado é o mesmo. Desmistificamos essa ideia do espatifado, de que o gay tem que ser o engraçado da festa para justificar sua presença", comenta Aloísio Pires.

Diplomático, o ator não critica outros trabalhos. Ele, inclusive, já esteve à frente de montagens como *Alfredo virou a mão*, mas concorda que *Dois de Paus* está mais perto da realidade que as caricaturas predominantes. "Toda proposta é válida e eu respeito. Mas às vezes ocorre de aparecer um texto tão maravilhoso quanto o do Arthur, que é um ator de Brasília, muito talentoso. Então, é preciso aproveitar a oportunidade". Já, durante a trama, o casal troca afetos e se beija com tanta naturalidade que o que poderia ser compreendido como provocação chega à plateia com delicadeza. "Foi difícil no começo. Só conseguimos ensaiar essa parte uma semana antes da estreia, mas vencemos o desafio e o público percebe isso", avalia.

Artistas da cidade estão entre os melhores do teatro mineiro

Fernando Veríssimo e a peça "A Caixa de Papelão" vencem Prêmio do Sincap

Belém se destacou no 5º Prêmio Usiminas/Sincap de Artes Cênicas, considerado um dos mais importantes do Estado e que é concedido aos melhores do teatro mineiro no ano passado. A premiação, que aconteceu na última quarta-feira, 30, em Belo Horizonte, reconheceu como melhor ator coadjuvante Fernando Veríssimo, que interpreta o personagem Raul no grupo de teatro Ciel, e como melhor atriz coadjuvante a atriz Patrícia Rodrigues, que interpreta a personagem Isis no grupo de teatro Ciel.

Além disso, também foi premiado o espetáculo "A Caixa de Papelão", que tem como diretor de arte e diretor de cena o ator e diretor de teatro Fernando Veríssimo. A peça, que trata da história de um homem que se apaixona por uma mulher e tenta conquistá-la através de uma série de jogos e truques, foi considerada a melhor peça em cartaz em agosto. O prêmio foi entregue ao ator e diretor de teatro Fernando Veríssimo, que também é o autor da peça.

Veríssimo é um ator e diretor de teatro. Ele já participou de várias peças teatrais e também dirigiu algumas delas. Ele acredita que o teatro é uma forma importante de expressão artística e que pode ajudar a construir uma sociedade mais justa e equitativa.

MENTE
Também foi contemplado pelo 5º Prêmio Usiminas/Sincap de Artes Cênicas a peça "A Caixa de Papelão", que ganhou nas categorias de melhor texto e de melhor atriz coadjuvante. O espetáculo foi escrito pelo belineense Roberto Vieira, que também é produtor e ator da peça.

O espetáculo, que já foi encenado em Belém em maio de 2007, é baseado em um conto da escritora Estela Maria Rezende. A peça mostra a história de duas crianças, simples, que não têm brinquedos, e que, portanto, são obrigadas a se divertirem usando a imaginação.



Ator e diretor do Ciel, Fernando Veríssimo, ganhou como ator coadjuvante



"A Caixa de Papelão", do belineense Roberto Vieira, ganhou dos prêmios